



PIPOCANÁLISE: O CINEMA COMO DISPOSITIVO DE DIFUSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO PENSAMENTO PSICANALÍTICO

Autoras: Sofia Rodrigues de Sousa¹

Mariangela Zucher²

Gabriela Lopes da Silva³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar o projeto de extensão “Pipocanálise”, desenvolvido pela Liga Acadêmica de Psicanálise da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), durante sua atuação no período letivo de 2025/2. A proposta fundamenta-se na utilização do cinema como mediador para a difusão e democratização de conceitos psicanalíticos, promovendo a interlocução entre teoria e experiência estética. Metodologicamente, o projeto organiza sessões de exibição cinematográfica seguidas de discussões orientadas por referenciais psicanalíticos clássicos e contemporâneos, articulados a contextos históricos e sociais. Os resultados indicam que o dispositivo favorece a ampliação do acesso ao pensamento psicanalítico, além de estimular a reflexão crítica sobre subjetividade, cultura, política e sociedade. Conclui-se que o Pipocanálise se configura como uma prática extensionista relevante, com potencial democratizador e formativo, contribuindo para a construção de uma psicologia eticamente implicada e socialmente situada.

Palavras-chave: Psicanálise, Cinema, Extensão Universitária;

1

¹ Graduanda em Psicologia e Diretora e Executora do projeto Pipocanálise da Liga Acadêmica de Psicanálise da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). CPF: 068.118.481-70. E-mail: s.rodriaguessousa45@gmail.com

² Graduanda em Psicologia e Executora do projeto Pipocanálise da Liga Acadêmica de Psicanálise da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). CPF: 045.740.741-75. E-mail: mariangelazucher@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia e Executora do projeto Pipocanálise da Liga Acadêmica de Psicanálise da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). CPF: 038.754.771-11. E-mail: gabrielalopes.016@gmail.com



INTRODUÇÃO

A extensão universitária, conforme preconizado pelas diretrizes brasileiras de educação superior, constitui-se como um eixo fundamental para a articulação entre ensino, pesquisa e sociedade (FORPROEX, 2012). Nesse contexto, o projeto “Pipocanálise” emerge como uma iniciativa da Liga Acadêmica de Psicanálise da Universidade Federal de Mato Grosso (Psicanaliga/UFMT) que busca tensionar os modos tradicionais de transmissão do saber psicanalítico, deslocando-o do espaço estritamente acadêmico para um campo mais amplo de circulação social. A escolha do cinema como dispositivo mediador fundamenta-se em sua capacidade de produzir narrativas simbólicas que mobilizam dimensões inconscientes, afetivas e sociais da experiência humana, uma vez que a arte, com a linguagem cinematográfica, constitui um campo privilegiado para a expressão do inconsciente, sendo capaz de revelar conflitos psíquicos de forma indireta e simbólica, articulando imagem, desejo e significação (Weinmann, 2017; Freud, 1996). Ademais, no contexto contemporâneo, marcado pela intensificação do consumo de imagens, pela centralidade das mídias audiovisuais e pela circulação massiva de narrativas digitais, o cinema assume também papel fundamental na mediação das experiências sociais e subjetivas. Segundo Lipovetsky e Serroy (2009), vive-se atualmente uma “cultura-tela”, na qual as imagens audiovisuais atravessam a vida cotidiana e influenciam diretamente a construção das sensibilidades contemporâneas. Nesse cenário, pensar o cinema como ferramenta pedagógica e dispositivo crítico implica reconhecer seu potencial para promover reflexão social, elaboração simbólica e construção coletiva do conhecimento.

O projeto institucionalizado busca democratizar o acesso ao saber psicanalítico para o público interno e externo a universidade, reconhecendo o cinema como uma via de difusão de reflexões complexas que preservam o rigor conceitual do campo. Assim, o “Pipocanálise” se insere em uma tradição que reconhece o valor da produção cultural como espaço de elaboração psíquica e crítica social, propondo uma prática extensionista que articula teoria psicanalítica, estética cinematográfica e realidade histórica. O presente trabalho descreve suas atividades e fundamentos teóricos durante o período de 2025/2.

OBJETIVOS

1. Objetivo geral



Articular teoria psicanalítica e linguagem cinematográfica a fim de promover espaços coletivos de reflexão crítica acerca da subjetividade humana, aproximando o conhecimento acadêmico da comunidade universitária e externa.

2. Objetivos específicos

- Democratizar o acesso à Psicanálise por meio da mediação artística e audiovisual;
- Promover a formação crítica e teórica dos extensionistas integrantes da Psicanaliga;
- Estimular a interlocução entre Psicanálise, cultura, história e política;
- Favorecer debates coletivos acerca de temas relacionados ao sofrimento psíquico, às relações sociais e às formas contemporâneas de subjetivação;
- Desenvolver práticas extensionistas comprometidas ética e politicamente com a circulação social do conhecimento científico;

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido ao longo do semestre letivo de 2025/2 pela equipe extensionista da Liga Acadêmica de Psicanálise da Universidade Federal de Mato Grosso, composta por estudantes de graduação vinculados ao curso de Psicologia. Inicialmente, foram realizadas reuniões presenciais e remotas voltadas à recepção dos novos integrantes, à apresentação da proposta extensionista e à reorganização metodológica do projeto.

A dinâmica organizacional das sessões fundamentou-se em uma metodologia colaborativa e horizontalizada. Os filmes eram selecionados coletivamente pela equipe executora com antecedência mínima de duas semanas, possibilitando que os participantes realizassem estudos prévios, levantamentos bibliográficos e construções interpretativas acerca das obras escolhidas. Posteriormente, em reuniões de planejamento, eram delimitados os principais eixos teóricos e temáticos que orientariam os debates após as exibições. As funções organizacionais, por sua vez, foram distribuídas de maneira rotativa entre os integrantes, estratégia que visava evitar sobrecargas e fomentar a integração coletiva da equipe.

Durante o semestre, ocorreram duas sessões do projeto. A primeira, realizada em 02 de dezembro de 2025, exibiu o filme *Central do Brasil*, enquanto a segunda, realizada em 24 de fevereiro de 2026, apresentou *De Repente 30*. As discussões posteriores às exibições



foram conduzidas a partir de referenciais clássicos da Psicanálise freudiana e lacaniana, articulando-os às dimensões históricas e sociopolíticas presentes nas narrativas cinematográficas.

No caso de *Central do Brasil*, foram debatidas questões relativas ao luto, aos sintomas, às formas de elaboração psíquica, à busca pela figura paterna, à escrita como representação simbólica e à expressão do inconsciente social por meio da estética cinematográfica. Ademais, realizou-se contextualização histórica referente ao cenário brasileiro da década de 1990, especialmente no período dos governos Collor e Fernando Henrique Cardoso. Já em *De Repente 30*, as discussões concentraram-se em conceitos como complexo de castração, ideal de eu, eu ideal, estádio do espelho em Lacan, perdas psíquicas e elaboração simbólica. Tais análises buscaram evidenciar de que maneira as produções culturais expressam conflitos subjetivos atravessados pelas exigências sociais contemporâneas, especialmente aquelas relacionadas à produtividade, ao ideal narcísico e às construções identitárias.

Além das discussões presenciais, os participantes do evento puderam avaliar as atividades por meio de formulários eletrônicos disponibilizados via Google Forms e encaminhados em seus endereços de e-mail, permitindo o levantamento qualitativo das percepções do público acerca das sessões realizadas.

RESULTADOS

As atividades desenvolvidas pelo “Pipocanálise” demonstraram potencial significativo enquanto instrumento de extensão universitária e formação crítica. A participação do público evidenciou interesse não apenas pelo conteúdo cinematográfico, mas sobretudo pela possibilidade de elaborar coletivamente questões subjetivas e sociais mediadas pela Psicanálise. Os relatos obtidos nos formulários de avaliação indicaram que as sessões foram percebidas como espaços de troca, reflexão e ampliação de perspectivas acerca das obras exibidas. Os participantes destacaram a relevância das análises realizadas, a condução acessível dos debates e a pluralidade de interpretações compartilhadas durante as discussões.

A experiência extensionista também revelou a potência pedagógica do cinema enquanto recurso formativo. No caso específico de *Central do Brasil*, as discussões evidenciaram como a narrativa cinematográfica opera como representação das desigualdades sociais brasileiras e das marcas subjetivas produzidas pelo abandono, pela precarização e pela



ausência de vínculos. A busca pela figura paterna apresentada no filme permitiu reflexões acerca das funções simbólicas da parentalidade, das experiências de desamparo e da constituição do sujeito em contextos de vulnerabilidade social.

Em *De Repente 30*, por outro lado, observou-se forte mobilização do público em torno das exigências narcísicas contemporâneas e dos ideais sociais de sucesso e felicidade. A análise psicanalítica possibilitou discutir os impactos subjetivos da idealização do eu, das fantasias de completude e das pressões sociais relacionadas à imagem e ao desempenho.

Outro aspecto relevante refere-se ao compromisso ético-político assumido pelo projeto. Conforme registrado no relatório extensionista, a equipe demonstrou preocupação constante em articular Psicanálise e materialidade histórica, compreendendo os processos subjetivos como inseparáveis das condições concretas de existência. Além disso, a organização horizontal das atividades contribuiu para o fortalecimento da formação acadêmica dos extensionistas, promovendo desenvolvimento de habilidades de pesquisa, mediação, comunicação científica e elaboração teórica.

CONCLUSÃO E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Pipocanálise” demonstrou relevância acadêmica, extensionista e sociocultural ao construir um espaço coletivo de interlocução entre Psicanálise, cinema e realidade social. Ao mobilizar a linguagem audiovisual como ferramenta de mediação teórica, o projeto favoreceu a democratização do conhecimento psicanalítico e ampliou as possibilidades de formação crítica tanto para os extensionistas quanto para o público participante. As experiências desenvolvidas ao longo do semestre evidenciaram que o cinema constitui um importante dispositivo de elaboração simbólica e reflexão social, permitindo que questões subjetivas complexas sejam discutidas de maneira acessível, sensível e teoricamente consistente. Além disso, o projeto reafirmou a importância da extensão universitária enquanto prática comprometida com a circulação social do conhecimento, diálogo interdisciplinar e construção coletiva de saberes.

Por fim, iniciativas como o “Pipocanálise” contribuem significativamente para a consolidação de práticas acadêmicas críticas, éticas e socialmente implicadas, fortalecendo o papel da universidade pública na produção de espaços de escuta, reflexão e transformação social.



REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 6 de maio de 2026.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A tela global: cultura-mídia e cinema na era hipermoderna**. Tradução de Zulmira Ribeiro Tavares. Porto Alegre: Sulina, 2009.

WEINMANN, Amadeu de Oliveira. **Sobre a análise fílmica psicanalítica**. Revista Subjetividades, Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 1-11, jan. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v17i1.5187>. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/5187>. Acesso em: 6 de maio de 2026.